



GT 48. Família, gênero e sexualidades: cultura, conflito e transformação política

Coordenador(es):

Marcelo Tavares Nactivity (UFC - Universidade Federal do Ceará)

Leandro de Oliveira (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Este GT tematiza relações familiares entre pessoas LGBT, contemplando conexões com a “família de origem” e a formação de novas famílias, incluindo marcadores como geração, classe, soropositividade, gênero, origem, raça e religião. Contemplando temas como o casamento igualitário, conjugalidades e parentalidades, o GT coloca em foco nexos entre convenções culturais, ações de movimentos sociais, micropolíticas do cotidiano, discursos emocionais, interações e relações de poder em contextos plurais, de modo a discutir reconfigurações do público e do privado. Serão acolhidos estudos que abordem discursos sobre casamento igualitário; formas de regulação do gênero e da sexualidade de pessoas LGBT na esfera familiar; tensões e negociações nos grupos domésticos; formas de ajuda mútua, cuidado e manutenção de laços no cotidiano da casa ou em redes de casas; construções da “aceitação” na sociedade e na família; relações entre famílias de origem e parceiros/ companheiros de pessoas LGBT; família e gerações; família, religião e sexualidades; transformações nos significados culturais associados à noção de “família”; os usos da noção de “família” como arma política na esfera pública e na arena política; família e controvérsias sobre “ideologia de gênero”; enlances entre direitos sexuais, questões LGBT, e laicidade do Estado. O GT abarcará ainda os temas da homofobia e transfobia, incluindo situações que articulam preconceito sexual, estigma e afetos no âmbito das relações familiares.

O debate sobre diversidade sexual e de gênero na Câmara dos Deputados no 1º semestre de 2019

Autoria: Renan Benevides Chiletto (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

A fim de compreender o embate legislativo que amplia ou restringe direitos à população LGBT no Brasil, foi realizado um levantamento de discursos e proposições legislativas na Câmara dos Deputados durante os primeiros seis meses de 2019, período de início da 56ª legislatura, marcada pela ampliação da base e intensificação da atuação dos partidos conservadores na política. Foram localizados 127 discursos, sendo 60 favoráveis à diversidade sexual ou de gênero, 55 contrários e 12 indefinidos. Entre as proposições legislativas, foram identificadas 39 proposições: 28 proposições a favor das pautas LGBT, 8 posições contrárias e 3 indefinidas. Quantitativamente, é possível afirmar que, durante o período pesquisado, essa casa se demonstrou favorável à diversidade. Entretanto, uma análise qualitativa se demonstra necessária, pois a atividade parlamentar se dá em diálogo constante com a sociedade civil e com os outros Poderes da República. A exemplo disso, durante o período pesquisado, o Supremo Tribunal Federal julgava a criminalização da LGBTfobia (ADO 26), culminando em iniciativas de projetos de lei favoráveis à população LGBT por parte de políticos que sempre apresentaram atividade parlamentar contrária à causa, como Sóstenes Cavalcante (DEM ? RJ) e Marco Feliciano (PODE ? SP), a fim de barrar o argumento do STF de omissão legislativa sobre a temática por parte do Poder Legislativo. Nesse sentido, buscou-se identificar se a argumentação acionada no debate público sobre a diversidade sexual e de gênero é de cunho religioso, da esfera legal e do direito ou da ordem da natureza e científica, pois, conforme apresentado por Naara Luna (2017), ?é possível estabelecer uma relação entre crenças fundamentalistas e argumentos científicos? para a atuação na vida política. Isso porque no espaço público o discurso secular é dotado de maior legitimidade, fator este que direciona o ator religioso a buscar argumentação jurídica ou científica para fundamentar seus



valores na política. Grande parte dos posicionamentos contrários à diversidade foram em decorrência do julgamento da LGBTfobia pelo STF, assim, os argumentos acionados eram no campo jurídico e do direito, afirmando que o STF não tem poder legítimo para julgar essa temática. Todavia, também foram localizados discursos que superpõem o argumento religioso sobre o científico na tentativa de desmerecer a homossexualidade. Os argumentos favoráveis à diversidade sexual se dão no sentido da não discriminação e de fazer valer os direitos garantidos a todos os brasileiros, mas que na prática são negados à população LGBT. Dessa forma, por meio de uma análise quantitativa e qualitativa, esse work vai apresentar um panorama acerca do embate legislativo sobre a diversidade sexual e de gênero na Câmara dos Deputados.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: